



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PESQUISA-AÇÃO E PRÁTICA DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NO PARFOR-PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, CAMPUS MATA NORTE

Maria José Calado

Maria de Fátima Souza de França Cabral

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco-calado_maria@hotmail.com

Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte - mfranca5ster@gmail.com

FACIG - rjpuc@terra.com.br

RESUMO

Dos vários tipos de pesquisa científica, destacamos a pesquisa-ação como um tipo conveniente de se fazer pesquisa em que a prática do pesquisador seja a realidade a ser investigada, uma vez que essa caracterização de pesquisa possibilita a compreensão e transformação das práticas educacionais. A partir dessa compreensão é que em uma experiência, como professoras orientadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso de estudantes do Curso de Pedagogia, do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, oferecido pela Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte, foi proposta a pesquisa-ação, para subsidiar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, tendo em vista que nossas experiências na condução dessa elaboração tem nos permitido observar as inquietações e dificuldades dos/as estudantes-professores/as para a entrega e apresentação desse trabalho. A proposta apontou que os cursos de formação docente poderão estimular uma atitude reflexiva e crítica nos estudantes-professores/as, onde o estágio supervisionado se constitui como possibilidade de integração entre saberes teóricos e práticos, oportunizando um processo investigativo que demanda ao estudante- professor, sujeito atendido pelo PARFOR, observar a própria prática e transformá-la em problemática de pesquisa. Além disso, foi percebido o quanto foi mais fácil a elaboração do referido trabalho, pelo estudante-professor e a percepção do grupo de professores, que ministram essa disciplina e da necessidade de uma maior integração entre os educadores do referido Curso, responsáveis pelas disciplinas Prática de Ensino, Estágio Supervisionado, Projeto de Pesquisa e professores/as orientadores/as do TCC.

PALAVRAS-CHAVE: PARFOR, Prática Docente, TCC, Pesquisa-ação.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução

Nas últimas décadas tem se evidenciado a grande angústia de estudantes de cursos de graduação para cumprir o que lhe é exigido para conclusão de curso: a elaboração do TCC. Essa é uma questão tão séria e preocupante para muitos estudantes que, em muitos casos, a não exigência de elaboração de TCC tem servido como critério para a escolha da instituição para se realizar os estudos.

Mais do que orientar os trabalhos de conclusão de curso, os professores orientadores tem despendido maior parte da sua prática para incentivar nos estudantes o desejo, a vontade para a elaboração de seus trabalhos.

Em face dessa compreensão da realidade instalada em relação aos trabalhos de conclusão de curso é que, como professoras orientadoras de TCC, temos nos questionado como a pesquisa-ação pode facilitar a elaboração do TCC, por estudantes do Curso de Pedagogia do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR, da Universidade de Pernambuco, *Campus Mata Norte*.

Nesse sentido, a opção de nortear nossa prática docente de orientação de trabalhos de TCC de estudantes do PARFOR da Universidade de Pernambuco-UPE, *Campus Mata Norte*, voltada para a pesquisa-ação, teve sua razão de ser - considerando o grande esforço dos e das estudantes-professores/as - em ter elaborado e implementado em suas experiências práticas um projeto de intervenção, como produção acadêmica da disciplina Estágio Supervisionado.

A nossa percepção era de que não havia a necessidade de elaboração de um novo projeto de investigação, no momento em que teve início as orientações para elaboração do TCC, uma vez que a exigência para a realização de uma pesquisa-ação, que é a elaboração de projeto de intervenção, já tinha sido vivenciado pelos e pelas estudantes-professores/as. Assim sendo, objetivamos analisar como a pesquisa-ação facilitaria a elaboração do TCC, por estudantes-professores do Curso de Pedagogia do PARFOR.

Para a realização deste trabalho foram envolvidos treze estudantes e três professoras orientadoras que tiveram como principal objetivo centrar a prática docente do orientador de TCC na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

condução de pesquisa-ação no sentido de valorizar a experiência acadêmica dos/das estudantes-professores/as, vivenciada na disciplina Estágio Supervisionado, como também divulgar a pesquisa-ação como pesquisa possível de provocar a mudança na prática.

Uma reflexão sobre a prática docente

Na organização de sua prática docente o professor desenvolve uma busca incessante na perspectiva de proporcionar a aprendizagem aos estudantes. Esta pode se afirmar como intenção natural do fazer docente, conforme afirma Franco (2012, p.149), ao tratar sobre o ensino escolar nessa direção, destacando que “planeja-se o ensino na intencionalidade da aprendizagem futura do aluno.” Como situamos o professor como responsável número um, pela atividade de ensino, esta é sem dúvida, a intenção natural de sua prática.

Nesse sentido, pensamos a prática docente como ação intencional do professor, e essa intenção não é apenas em relação à aprendizagem dos estudantes e das estudantes, mas na dimensão política dessa prática, ou seja, na dimensão das concepções subjacentes a ela. Nesse sentido é que em outros momentos de reflexões acerca dessa prática refletimos que, subjacente a qualquer prática, existem concepções político-ideológicas, concepções pedagógicas, experiências de vida e de trabalho docente que orientam e direcionam essa prática estando o docente, consciente ou não, desse fato, como assinalam Weisz e Sanchez (2000), uma vez que a prática docente, como ação do professor permite a quem a observa, analisar e perceber quais conhecimentos estão subjacentes a ela.

Nessa perspectiva, Candau (1990), objetivando abordar a dimensão técnica da prática docente, afirmava que as dimensões, política e técnica da prática docente, constituem-se nas duas faces da mesma moeda que essa prática representa. Assim, é necessário se ter clareza sobre os subsídios de orientação da prática docente, mas também o saber fazer do professor.

Esse saber fazer para Mello (1981 apud PAULO, 1990, p. 93), é competência técnica, “que poderia ser objetivada em termos do domínio do conteúdo do saber escolar e dos métodos adequados para transmitir esse conteúdo do saber escolar a crianças que não apresentam as pré-



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

condições idealmente estabelecidas para a aprendizagem.” É evidente que mais do que transmitir esses conteúdos, hoje, essa competência técnica se converte em um desenvolvimento de uma prática docente crítica que, segundo Albuquerque e Souki (2014, p.4-5), “desempenha um movimento dinâmico e dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Não é à toa que nas análises de Paulo (1990, p. 92):

O saber fazer técnico do professor, a sua competência profissional, constitui uma condição indispensável ao exercício da prática docente. A capacitação profissional do docente constitui, parece, um ponto crítico a ser atacado, quando se intentam procedimentos escolares menos elitistas, menos reprodutores e mais democráticos (*sic.*).

Dessa forma, os cursos de formação inicial e continuada de professores vêm se estruturando nessa perspectiva de se desenvolver nesses profissionais essas dimensões, principalmente no que se refere no pensar, no repensar e no refazer da prática docente. Isto tem sido muito oportuno, especificamente, nas realidades de alguns programas de formação em serviço, posteriores a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que, naquele momento, determinava que “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior [...]” (BRASIL, 1996, Art. 87, § 4º). Isto fez surgirem Programas Especiais de Formação para oportunizar professores, já em atividade docente durante muitos anos, o acesso à formação superior, como é o caso do PARFOR.

Assim, como já era bastante defendida por alguns estudiosos da formação de professores, como: Pimenta (2010), Ghedin, Brito e Oliveira (2006), Marcondes e Tura (2006), Franco (2012), e outros, a prática de pesquisa como atividade oportuna para reflexão da prática docente em disciplinas de Prática de Ensino ou Estágio Supervisionado, considerando-se que, na realidade desses cursos de formação de professores mencionados acima, tornou-se ainda mais viável, e com um importante detalhe, a pesquisa da própria prática docente dos estudantes e das estudantes.

Nessa perspectiva, apresentaremos a seguir, a metodologia da pesquisa-ação como estratégia de viabilidade do TCC.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A pesquisa-ação como viabilidade para elaboração do TCC

Um dos Programas existentes hoje na realidade educacional brasileira na promoção da formação de professores é o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Este é um programa emergencial implantado em regime de colaboração entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os estados, municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES.

O PARFOR fomenta a oferta de turmas especiais em cursos de:

- I. Licenciatura – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior ou que mesmo tendo essa formação se disponham a realizar curso de licenciatura na etapa/disciplina em que atua em sala de aula;
- II. Segunda licenciatura – para professores licenciados que estejam em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica e que atuem em área distinta da sua formação inicial, ou para profissionais licenciados que atuam como tradutor intérprete de Libras na rede pública de Educação Básica; e
- III. Formação pedagógica – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras graduados não licenciados que se encontram no exercício da docência na rede pública da educação básica (CAPES, 2014, p.01).

Segundo a CAPES (*Id.*), o referido programa tem como objetivo induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB N° 9.394/96 e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País.

Nesse contexto, o curso PARFOR-PEDAGOGIA da Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte-PE, no que se refere à formação docente no Curso de Pedagogia do PARFOR, em 2013, formou três turmas. Estas, nos meses de setembro desse mesmo ano, iniciaram a fase de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nesse Curso, a perspectiva era se dá início à elaboração de projetos de pesquisa, executar a investigação e elaborar os relatórios dessa, em forma de monografias. No entanto, foi oportuno ter observado algumas dificuldades dos/das estudantes-



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professores/as de dá início ao processo de elaboração por estarem, simultaneamente, em fase de conclusão dos relatórios dos projetos de intervenção.

Então, a partir de algumas reflexões em reuniões dos docentes do Curso de Pedagogia do PARFOR, da Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte-PE, foi trazida à tona a possibilidade de se converter os trabalhos dos/das estudantes-professores/as em uma pesquisa-ação, uma vez que o que é mais significativo e mais importante nessa pesquisa, já tinha sido feito por aqueles/as, que foi o projeto de intervenção.

Nesse contexto, a pesquisa-ação se converteu, assim, de acordo com Franco (2012, p. 180). no que vários estudos consistentemente têm apontado sobre ela:

[...] em uma alternativa metodológica, e mesmo uma prática pedagógica para construir conhecimentos sobre a prática docente de forma fidedigna, permitindo um esclarecimento das teorias implícitas na prática e favorecimento aos sujeitos da prática melhor apropriação crítica de algumas teorias educacionais, o que poderia produzir a transformação de suas concepções sobre o fazer pedagógico e, em decorrência, transformações em suas práticas.

Dessa forma, a nossa consideração, à pesquisa-ação no contexto de nossa prática docente, como orientadores/as de TCC, foi tão fidedigna a nosso ver, até porque tanto a elaboração como a implementação dos projetos de intervenção dos/das estudantes-professores/as foram acompanhados pelos professores/as da disciplina de Estágio Supervisionado.

Assim, a pesquisa-ação veio à tona nessa proposta, por ter sido vivenciada na prática de investigação de pesquisa de uma das professoras envolvidas na proposta de trabalho para a orientação do TCC.

André(1995) ao fazer uma abordagem sobre pesquisa-ação afirma que Lewin, ao criar esse tipo de investigação pretendia estudar as relações sociais e conseguir mudanças em atitudes e comportamentos dos indivíduos.

A partir de um pequeno histórico sobre a pesquisa-ação, a autora evidencia que esse tipo de pesquisa, de abordagem qualitativa, já em 1944, era descrita por Lewin com os seguintes traços: “análise, coleta de dados e conceituação dos problemas; planejamento da ação, execução e nova coleta de dados para avaliá-la; repetição desse ciclo de atividade” (*Idem.* p. 31).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os livros de pesquisa, segundo a autora (*Id.*), em 1950, apontavam a pesquisa-ação como uma metodologia de pesquisa, enquanto ação sistemática e controlada desenvolvida pelo próprio pesquisador.

Como exemplo prático de uma pesquisa-ação, André (1995, p. 31) aponta para “o professor que decide fazer uma mudança na sua prática docente e a acompanha com um processo de pesquisa [...] com um planejamento de intervenção, coleta sistemática dos dados, análise fundamentada na literatura pertinente e relato dos resultados”.

Por sua vez, Fino (2010, p. 11), atribui o ressurgimento da pesquisa-ação em educação à influência de Stenhouse, pois este:

[...] propunha um ensino baseado na investigação em que os professores actuariam como investigadores e incorporariam os ensinamentos retirados da investigação na sua ação docente. Como o campo de investigação preferencial dos professores coincide, nessa perspectiva, com a escola em que trabalham, estava aberto o caminho para um salto no entendimento e no desenho da investigação-ação, que deixa de ser encomendada e ‘externa’, conduzida por especialistas de fora, passando a ser o resultado de uma atividade ‘interna’, levada a cabo pelos próprios professores sobre o seu trabalho com os seus alunos.

De acordo com essa proposta de Stenhouse, mencionada por Fino (*Id.*) para o ensino por meio da pesquisa-ação, compreende-se que essa pesquisa está articulada com a prática docente. Quanto ao professor, no exercício de sua atuação estaria refletindo constantemente o seu fazer, podendo construir práticas inovadoras a partir de intervenção em seu próprio fazer pedagógico.

Nesse sentido, Barbier (2007 p. 17), e outros autores, citam algumas definições para a pesquisa-ação, das quais se pode destacar que são “pesquisas nas quais há uma ação deliberada de transformação da realidade” [...] “pesquisas que possuem um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações”. Enquanto Fino (2011, p. 43), conceituando investigação-ação, a partir das ideias de Carr e Kemmis, defende que esta pesquisa configura “uma forma de investigação efetuada pelos praticantes a partir de sua própria prática”. Dessa forma, os objetivos dela estão relacionados às ações de melhoria e envolvimento. “Essas ações visam, por um lado, a melhoria da prática docente e da percepção e compreensão pelos seus praticantes. Por outro lado, procuram a melhoria da situação problemática



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

em concreto, através do envolvimento e da colaboração de todos os envolvidos na investigação” (FINO, 2011, p.43).

Por sua vez, Jófili (2010, p. 2), comenta que “são alvo de uma pesquisa-ação: o aperfeiçoamento da prática; a compreensão da prática pelos seus usuários; e o aperfeiçoamento da situação na qual a prática ocorre.” É neste sentido que a pesquisa-ação passa então a ser entendida como uma forma de pesquisa participativa, rompendo com a existência da dicotomia entre pesquisador-pesquisados. Todos são envolvidos na investigação e interessados no processo e nos resultados que vão se constituindo em construções de conhecimentos apreendidos pelos sujeitos do estudo-pesquisa, pois “ao falar de pesquisa-ação, fala-se de uma pesquisa que não se sustenta na epistemologia positivista e pressupõe a integração dialética entre o sujeito e sua existência, entre fatos e valores, entre o pensamento e ação, entre pesquisador e pesquisado” (GHEDIN e FRANCO, 2008, p. 218).

No Brasil, de acordo com a abordagem dos autores mencionados recentemente pode-se observar pelo menos três conceituações para a pesquisa-ação já que, para Ghedin e Franco (2008, p. 212), “quando alguém opta por trabalhar com pesquisa-ação, de certo se investe da convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas, tendo em vista a transformação da prática” e a intenção da transformação pode ser diferenciada.

No contexto desse debate, de acordo com a ideia defendida por Thiollent (2008, p. 16), a pesquisa-ação aparece como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A partir da socialização dessas compreensões, acerca da pesquisa-ação, é que foi sendo pensada a possibilidade dessa pesquisa na elaboração do TCC, motivada pela ideia de que se tornaria imprescindível conceber a formação docente não apenas alicerçada na fundamentação teórica, mas na reflexão crítica da prática, transformando o estágio em possibilidade de pesquisa e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

investigação, e oferecendo, assim, aos/as estudantes-professores/as do PARFOR-PEDAGOGIA, iniciativas de vivência e reflexão, mediante a realidade pesquisada.

Nesse sentido a pesquisa-ação se insere como afirma Alarcão (2011), como uma estratégia de grande valor formativo no que concerne a formação de professores em contexto de trabalho, situação dos/das estudantes de pedagogia do PARFOR da Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte.

Conclusões

A proposta apontou que os cursos de formação docente, no PARFOR-PEDAGOGIA da Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte, poderão conceber uma atitude reflexiva e crítica aos profissionais em educação, sendo que o estágio se constitui como possibilidade de integração entre saberes teóricos e práticos, oportunizando um processo investigativo que demanda observar a prática e transformá-la em problemática de pesquisa, tomando a pesquisa-ação como estratégia metodológica de investigação nas disciplinas “Estágio”, “Prática”, “Projeto de Pesquisa” e “Trabalho de Conclusão de Curso”, ministradas ou orientadas pelos/as professores daquele Curso.

As reflexões apresentadas, nesse texto, a partir da relação entre estágio e pesquisa-ação, no âmbito da formação docente, e nesse caso, no PARFOR-PEDAGOGIA, da Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte-PE, procuraram destacar a possível superação da dicotomia teoria e prática, investindo na percepção de que o desenvolvimento de habilidades investigativas é possível, ao considerarmos os problemas estruturais, sociais e econômicos que permeiam os atuais sistemas de ensino.

Percebemos que os desafios presentes nessa tendência, poderão se constituir em possibilidade de se delinear uma atitude reflexiva, o que pressupõe investir na formação de profissionais que, diante das questões oriundas de sua prática, no âmbito das escolas em que atuam e/ou que realizam seus estágios, em suas diferentes fases, possam transformá-las em problemática de pesquisa e, assim, promovam ações de intervenção no contexto da realidade investigada.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse sentido, foi percebido o quanto foi mais fácil e rápida a elaboração do TCC pelo/a estudante-professor/a, uma vez que se trouxe à tona uma experiência que foi vivenciada na própria prática desses e dessas estudantes. Esta proposta ainda trouxe a percepção do grupo de professores do Curso PARFOR-PEDAGOGIA, sobre a necessidade de uma maior integração entre os educadores do referido curso, responsáveis pelas disciplinas Prática de Ensino, Estágio Supervisionado, Projeto de Pesquisa e professores/as responsáveis pelo acompanhamento do TCC, incitando, além de um trabalho integrado entre esses profissionais, um redirecionamento na prática de sala de aula dos estudantes-professores/as responsáveis pela elaboração e implementação do projeto de pesquisa, do projeto de intervenção e escrita do TCC, que no caso do curso de pedagogia do PARFOR da UPE, *Campus Mata Norte*, é uma monografia.

Referências Bibliográficas

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Professores reflexivos numa escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.8).

ALBUQUERQUE, Cícera Maria Gomes de; SOUKI, Fadhia Gonçalves. **A prática docente: o ensinar e o aprender**. Disponível em www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/119. Acesso em: 25 de maio de 2014.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 11 ed. São Paulo: Papirus, 1995.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. (Série Pesquisa, 3).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN N° 9.394/96**. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em: 27 de abr.15.

CANAU, Vera Maria. A formação de educadores: numa perspectiva multidimensional. In: CANAU, Vera Maria. (Org). **Rumo à uma nova didática**. 3 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1990.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR- CAPES. **Plano Nacional de Formação de Professores -2014.** Disponível em:<<http://www.uel.br/programas/parfor/>>. Acesso em: 25 maio 2015.

FINO, Carlos Nogueira. Investigação e inovação (em educação). In: FINO, Carlos Nogueira & SOUSA, Jesus Maria (Org.). **Pesquisar para mudar** (a educação). Funchal: Universidade da Madeira, 2011

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Educação: Saberes Pedagógicos).

GHEDIN, Evandro; BRITO, César Lobato; OLIVEIRA, Norma Aparecida Lopes de. O espaço pedagógico da formação docente: relato de uma experiência no Curso Normal Superior In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Políticas educacionais, tecnológicas e formação do educador:** repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro Franco. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos. Coordenação: Antônio Joaquim Severino e Selma Garrido Pimenta).

JÓFILI, Zélia Maria Soares. Refletindo a formação docente: um estudo sobre a pesquisa-intervenção-crítico-colaborativa. In: **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade.** Sergipe, 2010.

MARCONDES, Maria Inês; TURA, Maria de Lourdes. Da pesquisa para a prática, da prática para a pesquisa. In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Políticas educacionais, tecnológicas e formação do educador:** repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

PAULO, Iliana. A dimensão técnica da prática docente. In: CANDAU, Vera Maria (Org.) **Rumo a uma nova didática.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-ação).

WEIZ, Telma e SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2. ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 2000.